https://doi.org/10.51359/2594-9616.2023.253833

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

OJS OPEN JOURNAL SYSTEMS

REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP)

https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia

PKS PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DA CULTURA: O CASO DE PORTO NACIONAL (TOCANTINS, BRASIL)

Roberto de Souza Santos[1] - Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4373-6443

[1] Universidade Federal de Tocantins, Porto Nacional, Tocantins, Brasil *

Artigo recebido em 20/04/2022 e aceito em 13/02/2023

RESUMO

O presente artigo propõe-se levantar uma discussão teórica sobre a cultura no município de Porto Nacional (Tocantins, Brasil), a partir da análise de um estudo de caso: uma oficina pedagógica na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, com os alunos da turma do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Segurança do Trabalho. A discussão teórica baseia em uma revisão bibliográfica, com autores que abordam sobre a cultura, tanto a regional quanto a local, bem como suas definições e significados. Além da oficina pedagógica, o estudo se utilizou de questionários aplicados entre gestores, professores, alunos e artistas representantes da cultura regional. Na prática, foi possível verificar que a cultura local ainda não é abordada pelas escolas de maior ênfase na região. Entretanto, constatou-se que a cultura regional continua resistindo no tempo e no espaço.

Palavras-chave: Cultura popular; cultura regional; oficina pedagógica.

PEDAGOGICAL EXPERIENCES FROM CULTURE: THE CASE OF PORTO NACIONAL (TOCANTINS, BRAZIL)

ABSTRACT

This article proposes to raise a theoretical discussion about culture in the municipality of Porto Nacional (Tocantins, Brazil), based on the analysis of a case study: a pedagogical workshop at Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, with students from the 2nd year of Technical High School in Occupational Safety. The theoretical discussion is based on a bibliographic review, with authors who deal with culture, both regional and local, as well as their definitions and meanings. In addition to the pedagogical workshop, the study used questionnaires applied among managers, teachers, students and artists representing the regional culture. In practice, it was possible to verify that the local culture is still not addressed by the schools with greater emphasis in the region. However, it was found that the regional culture continues to resist in time and space.

Keywords: Popular culture; regional culture; pedagogical workshop.

* Professor efetivo do curso de Geografia e professor de pós-graduação no Campus Universitário de Porto Nacional - TO/UFT e Pós-doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais – UFG. E-mail: robertosantos@uft.edu.br; robertosouzauft@gmail.com

EXPERIENCIAS PEDAGÓGICAS DE LA CULTURA: EL CASO DE PORTO NATIONAL (TOCANTINS, BRASIL)

RESUMEN
Este artículo se propone plantear una discusión teórica sobre la cultura en el municipio de Porto Nacional (Tocantins, Brasil), a partir del análisis de un estudio de caso: un taller pedagógico en la Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, con alumnos del 2º año de la Escuela Técnica Superior en Seguridad del Trabajo. La discusión teórica se basa en una revisión bibliográfica, con autores que tratan sobre la cultura, tanto regional como local, así como sus definiciones y significados. Además del taller pedagógico, el estudio utilizó cuestionarios aplicados entre directivos, docentes, estudiantes y artistas representantes de la cultura regional. En la práctica, fue posible verificar que la cultura local aún no es abordada por las escuelas con mayor énfasis en la región. Sin embargo, se constató que la cultura regional sigue resistiendo en el tiempo y el espacio.

Palabras clave: cultura popular; cultura regional; taller pedagógico.

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe-se levantar uma discussão teórica sobre a cultura no município de Porto Nacional (Tocantins, Brasil), a partir da análise de um estudo de caso: uma oficina pedagógica na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, com os alunos da turma do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Segurança do Trabalho. A discussão teórica baseia em uma revisão bibliográfica, com autores que abordam sobre a cultura, tanto a regional quanto a local, bem como suas definições e significados. A pesquisa empírica procedeu-se a partir da realização de uma oficina pedagógica na unidade escolar.

A cultura é algo inato do ser humano, o indivíduo não nasce com ela, mas vai absorvendo-a em sua formação social e política. Faz parte da vida e da história do homem. A abordagem teórica sobre cultura é vasta. Várias áreas do conhecimento lidam com essa temática, como a Geografia, História, Ciências Sociais – áreas, de uma forma geral, voltadas às ciências humanas, e que estudam a cultura, suas implicações e manifestações na sociedade (PIMENTEL; CARNEIRO; GUERRA, 2013). Em nosso artigo, partimos da concepção de cultura como uma totalidade complexa e contraditória que permeia desde as relações de produção e reprodução técnico-econômicas até as representações de mundo em suas normas éticas e jurídicas, costumes, ideologias e processos de comunicação, como afirma Silveira (2014). Objetivamos, assim, problematizar teoricamente a temática cultura e cultura regional e local.

Segundo Silveira (2014), a cultura está condicionada por classes sociais e outros segmentos sociais não-classistas, como nacionalidade, religião, cor, gênero e idade, constituindo-se um todo dinâmico, agitado por contradições sociais. O conceito de cultura está intimamente relacionado às experiências dos sujeitos históricos em determinada formação socioeconômica. Nessa perspectiva, a produção cultural refere-se aos modos de comportamentos, condutas e costumes dos sujeitos na sua relação com a cultura, em uma perspectiva de classes. Para a referida autora, para formular uma teoria e análise da cultura é preciso se valer da relação entre ser social e consciência social, produzida a partir do mundo real das relações de produção e reprodução da vida), e questionar formulações existentes sobre o papel da cultura no âmbito da sociedade moderna. Infere-se de tal afirmação que a cultura não é uma esfera da consciência separada do ser social, mas ao contrário, a dimensão cultural denota campo de luta social e política, de disputas e tensões, de afirmação de valores e significados existentes nas relações sociais entre as classes sociais.

Gramsci (2001) vai além desse raciocínio, ressaltando que a análise da dominação e transformação econômica e sociocultural empreende uma análise da cultura e da literatura popular, tanto de seus gêneros (como o melodrama, o folhetim, o romance policial, o romance de suspense), quanto de seus os instrumentos de produção e difusão (como jornais, revistas, anuários, almanaques) e das obras de grande circulação, formando um conjunto que deva ser entendido como um problema político e explicitamente teorizado em relação ao seu papel na manutenção ou subversão da ordem social. É com base nesses conceitos teóricos que nossa análise busca levantar uma problematização sobre as noções e significado da cultura.

Segundo Laraia (1997), a definição e conceituação do que é cultura, é uma questão crucial para a antropologia – ciência que tem como objeto o estudo sobre o homem e a humanidade de maneira totalizante, abrangendo todas as suas dimensões. Assim, pode-se observar que a cultura possui um conceito tão básico que na verdade, é rico e complexo, de modo que ainda hoje é fonte de discussão para alguns pensadores envolvidos com as ciências humanas, já que a temática sustenta características geográficas ou biológicas, raciais ou étnicas – aspectos responsáveis pelas diferenças culturais entre os diversos povos. Portanto, uma compreensão exata do conceito de cultura significa a compreensão da própria natureza humana e, sobretudo, da formação social e política do ser humano.

A palavra cultura vem do latim *colere*, que significa cultivar. Genericamente, cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem, não somente em família, como também

em sua vivência na sociedade que faz parte. Também é definida em ciências sociais como um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos e práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade. Segundo Santos (2006) cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo, a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Para esse autor, a cultura se tornou viável, porque os grupos humanos conseguiram reorganizar sua vida social, criando novas possibilidades de desenvolvimento. Isso significa dizer que a sociedade sempre busca criar e desenvolver sua cultura de acordo com a sua região e realidade.

Segundo Claval (2011), foi o autor Edward Burnett Tylor – um antropólogo britânico representante do evolucionismo social – que, pela primeira vez, em 1871, empregou o termo "cultura". O termo foi utilizado para se referir aos produtos que se relacionam com o modo de vida da sociedade, suas manifestações espirituais e materiais. As ideias de Tylor partem do "princípio evolucionista", que considera que as diversas culturas podem ser classificadas como civilizadas ou não, de acordo com o estágio em que se encontra, uma vez que a cultura percorre estágios evolutivos até alcançar o nível de "civilizada". Assim, as sociedades são automaticamente classificadas como civilizadas ou não, de acordo com sua forma cultural, e as consideradas "não evoluídas" são colocadas em um patamar inferior sob as "mais evoluídas". A partir desse pressuposto, o termo cultura passou a ser utilizado para caracterizar diferentes meios e estilos de vida, de diferentes sociedades. Em outras palavras, pode-se afirmar que há estudiosos, pensadores e grupos sociais que veem a cultura como um comparativo hierárquico. Entretanto, a ciência atual se debruça sobre teses afirmadoras do contrário, ou seja, concordam que as diferenças de uma cultura para outra não implicam maior ou menor importância e valor. A cultura da favela ou mesmo do bairro de classe rica não é mais ou menos importante do que a cultura indígena, e vice-versa.

De acordo com Silva e Silva (2006), no começo do século XX, o antropólogo teuto-americano Franz Uri Boas (1858-1942) – um dos pioneiros da antropologia moderna, conhecido como Pai da Antropologia Americana – iniciou um processo de crítica contra essas posições ideológicas que atribuem maior ou menor valor à determinadas culturas. Ele analisou a cultura do Ocidente em um patamar não superior as demais, partindo do princípio que cada cultura tem o seu valor específico, e não se pode compará-la com outras. Segundo seus estudos os indivíduos constroem suas subjetividades, atribuindo-lhes significados e valor ao romperem as fronteiras da exclusão para ganhar visibilidade global. A cultura é, portanto, expressa em complexas realidades dos agrupamentos humanos, onde cada realidade tem sua lógica interna,

e apenas conhecendo sua prática, costumes e hábitos, é que as ciências humanas podem entender seus sentidos e valores.

A complexidade e a diversidade das culturas se expressam também em diferentes formas. Há formas culturais que são produzidas pelos meios de comunicação e produzidas nas ruas e nos diversos lugares. Há as noções de cultura como "cultura política", "cultura empresarial", "cultura agrícola", "cultura regional", "cultura local". Outro aspecto importante da cultura é a forma como ela se manifesta, o que pode ocorrer da forma material – a arquitetura dos prédios antigos, casarões, centros históricos, etc.por exemplo – e a cultura imaterial – representada pelas tradições, como festa tradicionais, as manifestações artísticas, as crenças e as produções simbólicas: língua, gestos, costumes, rituais, artes, (CAETANO; BEZZI, 2011). A cultura tem como base a simbologia que representa os costumes, rituais, artes, a relação entre o homem e o meio.

A simbologia, costumes rituais, artes e a relação entre homem e meio se manifestam no lugar. Para melhor compreensão sobre a relação da cultura e lugar, é importante que tenha uma noção da categoria de lugar na ciência geográfica. Dentro da ciência geográfica, há duas correntes que analisam o conceito teórico de lugar: a Geografia cultural e a Geografia Crítica. O estudo de cultura na Geografia remonta ao próprio início da Geografia como ciência e partiram de escolas iniciadas na Alemanha, na França e, posteriormente, nos Estados Unidos, na década de 1920. Corrêa (2009), afirma que a Geografia Cultural estuda a relação da sociedade com o meio, como o homem modifica o meio e como esse meio transforma o homem. No século XIX, La Blache esboçou um ensaio teórico sobre espaço e cultura com a teoria de *gênero de vida ou modo de vida*, o qual se consagrou como um postulado teórico da região geográfica ou humana. No século XX, Carl Sauer repensou as teorias lablachianas, ao criar o conceito de paisagem cultural e destacar a integração do meio natural e o meio cultural, dando mais substancia teórica a Geografia Cultural. O debate teórico sobre Geografia e cultura foram consolidados com os geógrafos Yu Fu Tuan, em sua obra *Topofilia,* e Paul Claval.

A geografia cultural e humanística propõe analisar o espaço a partir das ideias, valores sociais, imaginário territorial e o espaço vivido. É a análise do espaço do indivíduo, isto é, o espaço subjetivo. Uma das categorias geográfica muito estudado pela Geografia Cultural é o lugar. A noção de lugar na discussão teórica da Geografia Cultural é analisada a partir da interpretação fenomenológica. Para Christofoletti (1982), a Geografia Humanística tem concepções próprias e procura valorizar a experiência do indivíduo ou do grupo, visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação ao seu lugar. A

noção de lugar na Geografia Cultural é definida pela identidade de um determinado grupo social em uma determinada porção do território na qual as peculiaridades do grupo social e a singularidade do lugar são os elementos fundamentais para a identidade local.

Nesse sentido, as práticas cotidianas, os sentimentos e as construções simbólicas são corporificados a partir das experiências e valores no espaço. Esses elementos caracterizam-se, assim, como fatores importantes para a compreensão de significados e representações sociais em prol da valorização do lugar, (BARBOSA, 2008). A partir das experiências e das práticas humanas forma-se, no espaço, construções simbólicas que resultam na criação do lugar. Para Haesbaert (2009), na medida em que é "praticado", o lugar se transforma em espaço: "O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor" (HAESBAERT, 2009, p. 139). Carsalade (2007) define o lugar como espaço reconhecido como herança cultural para determinados sujeitos sociais. Segundo Pereira (2014), a categoria lugar como referência cultural, corresponde aos espaços que possuem algum sentido para os detentores dos bens culturais e onde são experienciadas práticas culturais coletivas, cotidianas ou excepcionais.

A abordagem teórica sobre lugar na Geografia Crítica é trabalhada em uma perspectiva da interpretação do materialismo histórico dialético, em que o entendimento do espaço local e do lugar é analisado a partir do contraditório, dos conflitos sociais, da luta de classes, do espaço do conflito, da disputa territorial e dos interesses políticos conflitantes entre os sujeitos sociais. Assim, analisa o espaço social constituído de classes sociais diferentes, e o lugar é interpretado a partir do processo histórico e da dimensão social. A geógrafa Ana F. A. Carlos em sua obra *O Lugar No/Do Mundo* (1996) propõe um esboço teórico-metodológico sobre lugar em uma interpretação histórico dialética. Para a autora, o lugar não seria definido apenas pela escala, mas como parte integrante de uma totalidade espacial fundamentada na divisão hierarquizada (CARLOS, 1996). Dessa forma, o lugar é definido a partir dos entrelaçamentos impostos pela divisão (espacial) do trabalho, articulado e determinado pela totalidade espacial cuja reprodução vincula-se ao caráter social e histórico da produção do espaço geográfico global.

É o espaço do gueto, da favela, do bairro periférico – ou seja, o lugar na sociedade capitalista se materializa em um espaço segregado e fragmentado socialmente. O lugar não é apenas aquilo que é observado na paisagem, mas o cenário para as atividades e a interação social, em uma sociedade de classes. O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais e a partir de uma cultura civilizadora produzindo a identidade, onde cada sujeito se situa em um espaço concreto e real. As contradições sociais do

capitalismo acontecem nos lugares, reproduzindo uma sociedade localmente fragmentada com classes sociais contraditória e que vivenciam culturas diferentes. Assim, a Geografia Crítica enquanto corrente de pensamento geográfico parte de uma análise do lugar como uma das categorias da ciência geográfica para a compreensão das transformações concretas engendradas pelo processo de globalização. Nesse caso, o lugar é interpretado como expressão geográfica da singularidade, o espaço de resistência, o espaço da insurgência e da contradição da ordem global.

A discussão teórica do lugar como espaço de resistência, como espaço vivido e como espaço da identidade cultural está de acordo com os propósitos teóricos do estudo aqui em pauta. O lugar como espaço de resistência cultural está vinculado a cultura regional e a cultura popular e, sobretudo, as práticas culturais do lugar. As práticas culturais do lugar, é também conhecida por cultura popular. Segundo Abreu (2003), a cultura popular equivale, para muitos, ao folclore, entendido como o conjunto das tradições culturais de uma comunidade. De uma maneira geral, a cultura pode ser compreendida como formas de expressão da cultura de um povo, constituindo movimentos de determinada cultura, em época e lugar específicos.

Para Oliveira (2011), a cultura popular é entendida como as manifestações e representações feita pelo povo, que pode ser expressada de diferentes maneiras: música, dança, festas, rituais, etc. Alguns estudiosos afirmam que a cultura popular foi enfraquecida com o surgimento dos meios de comunicação de massa (rádio, TV, computador, cinema). Segundo Abreu (2003), o avanço da globalização, acaba por homogeneizar as culturas, com isso, as culturas regionais e locais ficam comprometidas, ou pode haver dificuldade para limitar e identificar a cultura popular, e se realmente essa cultura é genuinamente do povo (ou se houve um "intercâmbio" cultural). Nessas condições, o lugar como referência cultural tem sua existência abalada pelo processo de globalização.

Há vários fatores que interferem na importância da valorização da cultura popular e regional, tais como a interferência da mídia comercial global, a tecnologia da informação (celular, internet, jogos eletrônicos) e a penetração e valorização dos produtos estrangeiros de consumo como os *fast-food*, artigos de vestuário, a música e o cinema. Esses fatores podem comprometer a cultura local, regional e popular. Entretanto, é importante ressaltar que a composição da cultura local faz parte de um imaginário social de raízes tradicionalmente bastante resistentes. Ou seja, a cultura local (que também pode ser chamada de cultura popular), mesmo com elementos que operam em sua contramão, resiste, contrapondo-se a filosofia e a ideologia da globalização que tentam corrompê-la. Isso foi possível observar com a cultura

portuense, de Porto Nacional, local em que o estudo empírico sobre o qual esse texto se refere ocorre.

Para manter a cultura popular perante as imposições da cultura global, é necessário que haja uma valorização da cultura local e regional. Há várias maneiras de valorizar a cultura popular. Uma delas é valorização das manifestações culturais de cada lugar. Uma outra é a aplicação de políticas educacionais voltadas para a valorização da cultura popular nas escolas. É possível desenvolver oficinas e atividades pedagógicas para a valorização da cultura local nos estabelecimentos educacionais. Como exemplo, pode-se destacar a música popular e as expressões culturais locais e regionais, para ser concretizarem como objeto de trabalho em prol da valorização da cultura raiz nas escolas municipais e estaduais e privadas. Assim, considerando todos os aspectos tratados, parte-se para uma descrição da cultura portuense, no tópico a seguir.

A CULTURA PORTUENSE

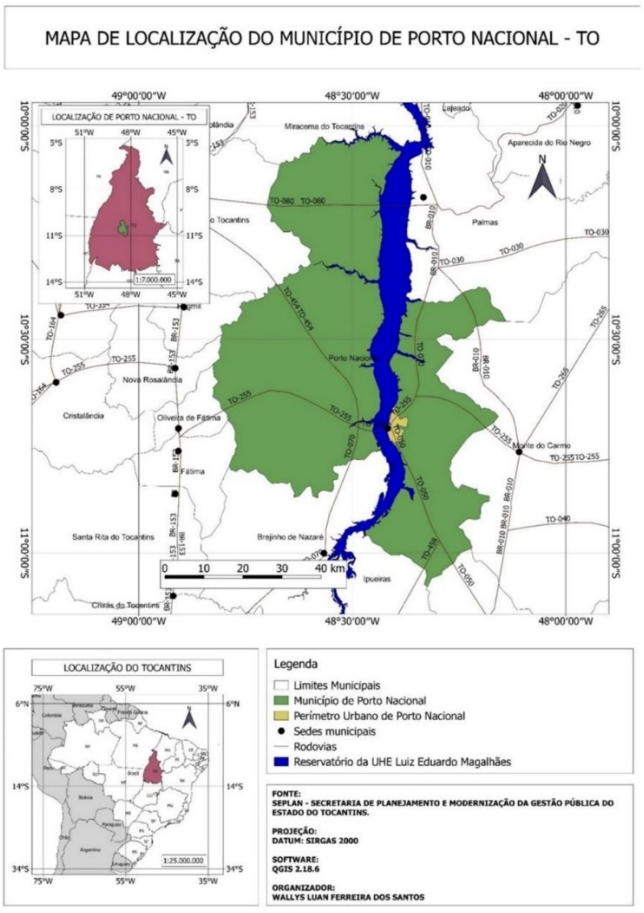
A cidade de Porto Nacional está localizada na margem direita do rio Tocantins e no centro-Sul do estado do Tocantins, a 60 km da capital Palmas. A figura 1 a seguir, demonstra a localização do muncípio e da cidade de Porto Nacional. Segundo Oliveira (2009), o povoado de Porto Nacional teve sua origem por volta da última década do século XVIII e início do século XIX, com a formação de um pequeno povoado conhecido por Arraial Novo do Porto Real do Pontal. Por volta de 1810, já teria se constituído um centro regional na região. O arraial de Porto Real era circundado por outros arraiais auríferos importantes, despertando ao Poder Real grande interesse pela riqueza mineral (ouro) da região. Apesar de Porto Real em si não ter ouro, era local de embarque e desembarque de garimpeiros, para localidades estratégicas às margens do rio Tocantins. O transporte da produção mineral era realizado pelo rio Tocantins até Belém, no estado do Pará.

Para Pereira (2014), o sítio histórico de Porto Nacional é lugar como referência cultural por possuir espaço valorizado como detentor das formas de mais profundo significado junto à população, concentrando os marcos referenciais mais simbólicos do antigo núcleo que originou a cidade. As formas construídas da cidade – a arquitetura vernacular, a monumentalidade da Catedral dedicada à Nossa Senhora das Mercês, com sua escala acentuada em relação ao conjunto de edificações e o caminhar sobre o arruamento estreito – conduzem a perceber as relações de pertencimento ao lugar. Isso também é possível observar empiricamente, por meio das narrativas poéticas e musicais dos artistas locais. Na cidade, há expressão de traços culturais

do branco, do índio e do negro, presentes nas características de formação demográfica portuense.

A chegada das religiosas dominicanas da Europa em 1886, ajuda a ampliar as manifestações culturais na cidade, que se torna posteriormente o berço cultural do Tocantins (PORTO, 2011). Segundo Porto (2011), "Os frades constroem a catedral, o seminário dominicano, para a educação dos meninos e rapazes, enquanto as freiras francesas que ali aportaram em 1904, criam e constroem o Colégio Sagrado Coração de Jesus, também conhecido como Caetanato, localizado na "Rua do Cabaço" do Centro Histórico da cidade, espaço atualmente utilizado pela COMSAÚDE (PORTO, 2011, p.142). A educação desenvolvida pela igreja, até hoje tem traços na formação dominicanas e da freiras francesas na formaçao da cultura portuense. Os traços da formação católica na cidade de Porto Nacional é evidente. Os eventos religiosos atraem os moradores de varias partes da cidade e da região para ver e participar das procissões e outras atividades religiosas que são realizadas na Catedral Nossa Senhora das Mercês.

Figura 1 – O muncípio e a cidade de Porto Nacional (TO)



Fonte: Santos (2017) (org.).

A cultura portuense é caracterizada por manifestações populares como a música, as festas juninas, os rituais e representações artísticas e religiosas. A formação cultural portuense é resultado de diferentes culturas que ajudaram a formar a cultura local, entre as quais, pode se destacar as influências de europeus, indígenas, povos africanos, influência dos migrantes nordestinos, nortistas e atualmente com os sulistas. Historicamente, o povoado de Porto Real, hoje Porto Nacional, viveu diferentes momentos da formação da cultura nacional, desde a colônia, o período Imperial e da república. Estas fases históricas deixaram a sua contribuição para a formação social e cultural de Porto Nacional, criando, portanto, a cultura portuense.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante que a cultura local seja valorizada pelas atividades pedagógicas da escola. É o meio social onde é possível passar para as crianças o conhecimento sobre os traços culturais locais e regionais. Assim como o grande poeta portuense Pedro Tierra, há também outras grandes referências artísticas da região em diversos segmentos sociais e culturais, seja, na poesia, cinema, música, teatro, pintura, artesanato que devem ser abordados nas escolas. Diante disso, é importante saber até que ponto os professores, principalmente, os professores de arte, de Geografia e as Ciências Sociais do município de Porto Nacional têm conhecimento sobre esses fatos e, tendo, se evidenciam tais aspectos da cultura portuense na sala de aula. Esse tópico se debruça sobre a abordagem da a cultura portuense nas escolas públicas de Porto Nacional.

Já há obrigatoriedade de as escolas tratarem sobre a cultura e arte locais em seu conteúdo programático como assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 5.692/71. Há também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que trabalham diretamente com a arte, destacando os temas como artes visuais (expressão e comunicação na prática dos alunos em artes visuais como produto cultural e histórico), dança (dança como expressão e comunicação humana, manifestação coletiva, produto cultural) música (como comunicação e expressão, interpretação, linguagem musical e produto cultural) e teatro (como expressão e comunicação, produção coletiva e produto cultural). Segundo Ferreira (2001), quando os alunos entram em contato com as artes e ao realizarem atividades artísticas, sentem-se mais motivados para o aprendizado. A partir dos temas voltados para a cultura e arte, é possível fazer um trabalho em uma perspectiva interdisciplinar.

É o caso do trabalho empírico cujo laboratório de execução foi a Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, sobre o qual realizou-se a coleta de dados primários para a presente

pesquisa. Para realização de pesquisa de campo, fez-se entrevistas com professores, gestores e alunos, bem como o desenvolvimento de uma oficina pedagógica com os alunos do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Segurança do Trabalho. A escola iniciou suas atividades no ano de 1979, sendo reconhecida em 1981, através da Lei de Criação nº 897/81 para o funcionamento de turmas de 1ª a 4ª séries. Em dezembro de 2000, foi regularizado o Ensino Fundamental de 1ª a 8ª séries; em outubro de 2002, o Ensino Médio foi reconhecido. Em 2003, foi implantado o Ensino Médio para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). É uma escola consideravelmente grande e, no ano letivo de 2013, o número de matricula inicial foi da ordem de 1.084 alunos. Portanto, um ambiente muito vasto e diverso, propício para se trabalhar a cultura popular com um número razoavel de estudantes. Na figura 2, é possível visualizar a frente da referida escola.

Em entrevista a diretora e o coordenador da turma em questão, foi perguntando se a escola realiza eventos culturais voltados para a cultura popular e para a história regional.Os entrevistados afirmaram que há uma agenda de realização de tais eventos na escola. Citaram o exemplo do evento da "Noite Cultural", um evento dedicado à cultura regional realizado todo final de ano na escola, no qual os próprios alunos podem realizar as atividades e apresentações culturais, relacionadas ao teatro, a música, leituras de poesia e desfile de beleza. Também mencionaram as festas juninas que comportam a quadrilha e comidas típicas da festa na região. Outros eventos, como o café literário e a feira literária, são realizados na escola com o objetivo de estimular, nos alunos, a leiura de livros, contos, poesias referentes a cultura regional e nacional.

Figura 02 – Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira.

Fonte: Santos, 2017.

Outro evento de destaque na escola é o festival de comida típicas do Tocantins, em que os alunos produzem os pratos prórpios da culinária tocantinense e os levam para escola, em um dia de troca de saberes e degustação das diversas iguarias. Além dos eventos pedagógicos, os

entrevistados destacaram que, nas disciplinas como História, Geografia e Sociologia, os professores já realizam estudos específicos relacionados a cultura e história e que, confortavelmente, podem abordar os temas sobre cultura geral e regional nas aulas. Há tambem os trabalhos de campo em que os professores realizam trabalhos em campo para os alunos possam conhecer os espaços históricos da cidade e a cultura portuense. Essas iniciativas pedagógicas sobre a cultura regional na escola configuram-se como de extrema importância para a ampliação do conhecimento sobre e valorização da cultura portuense.

Outro aspecto questionado foi quanto as dificuldades enfrentadas pelos professores, coordenadores pedagógicos e diretores na escola. Segundo os entrevistados, o principal aspecto é a falta de participação da família dos alunos dentro da escola. Segundo o relato dos entrevistados, muitos pais "deixam os alunos na escola como se fossem 'bagagem'", ou seja, não participam da rotina como estudante desses filhos. Reiteram, entretanto, que não são todos os familiares que têm essa postura, e alguns pais buscam informações sobre o rendimento escolar dos filhos. Há, ainda, o relato sobre alunos que não se interessam pelas atividades escolares, e contribuem negativamente nas aulas, prejudicando o rendimento dos alunos interessados nos conteúdos de sala de aula. As salas lotadas configuram-se como outro aspecto que causa dificuldade no trabalho do professor e dificulta o aprendizado dos alunos. Em uma sala de 40 alunos para apenas um só educador torna-se humanamente impossível conduzir a todos esses estudante, os quais acabam tolhidos de uma prática educativa de sucesso, inclusive os alunos que demonstram mais apreço pelas atividades escolares.

Sobre as respostas dos entrevistados, conclui-se que esses problemas precisam ser repensados pelos envolvidos no processo educativo. A ausência dos pais dos alunos na escola é um fato exige reflexão, e gestores e professores devem estabelecer estratégias pedagógicas e políticas no sentido de que conscientizar os familiares da importancia de sua participação na vida escolar do aluno. A falta de interesse de uma parcela dos estudantes e os problemas voltados para a estrutura escolar também são questões para as quais os gestores e educadores devem buscar alternativas em prol do resgate da vontade de estar na escola desses alunos, e também da melhoria da estrutura física do ambiente escolar. A estrutura e dificuldades relatadas são fatores que inibem a possibilidade de atividades pedagógicas sobre cultura popular de forma coletiva na escola, tornando as mais difíceis de acontecer.

Entretanto, os gestores reconhecem que mesmos com a situação indesejável no que diz respeito a gestão pedagógica, nos últimos anos houve um avanço significativo no relacionamento da escola com os pais dos alunos e comunidade. Foram realizados eventos com

participação de alunos, professores e pais. A exemplo disso, tem-se participação de toda comunidade escolar nos eventos de Festival de Música Gospel e Festival de Música Popular. Além desses eventos pedagógicos, a escola promoveu a Via Sacra, o Natal Solidário e outros projetos realizados com participação da comunidade escolar.

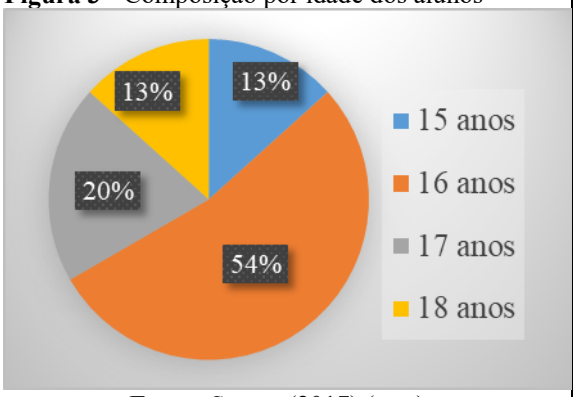
Outro problema, segundo os entrevistados, é o sistema de avaliação pedagógica dos gestores da Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC), que não tem preocupação genuína com aproveitamento do aluno, mas propaga uma política de ampla aprovação de alunos. Assim, se a escola não atingir o teto proposto pela Secretaria Estadual de Educação, pode haver cortes na verba orçamentaria. Além do mais, os gestores da SEDUC vão até o local na unidade escolar com o objetivo de inspecionar a metodologia de ensino dos professores, de modo a verificar supostas vulnerabilidades que culminam com a não aprovação dos estudantes. A política de avaliação e inspeção coercitiva das práticas dos educadores, dificulta o trabalho e unibe a reprovação dos alunos cujo rendimento não foi satisfatório de acordo com os métodos e as metodologias pedagógicas de trabalhos adotadas pela escola. Ao invés de diminuir as reprovas dos alunos por conta de um maior rendimento que eles possam ter, esses fatores promovem a aprovação desenfreada e inadequada de estudantes que não estão aptos a avançarem de nível escolar .

Um segundo questionário composto por 6 questões foi aplicado aos alunos do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Segurança Do Trabalho participantes da oficina. A primeira parte do questionário foi para abordar sobre a idade, a cidade de nascimento e o quanto tempo que os alunos estudam na escola. Com relação a idade, na turma tem alunos com idade que varia de 15 anos a 18 anos, sendo que a maioria tem 16 anos que corresponde a 54% da turma. Os de 17 anos, corresponde 20%, os de 15 anos, corresponde 13% e, os de 18 anos correspondem 13% da turma, conforme demonstra a Figura 3. Com essa faixa etária, pode-se afirmar que a turma já tem um certo entendimento com relação ao espaço cultural e os eventos culturais que acontecem na cidade e na região. Entretanto, é importante salientar que o trabalho de valorização da cultura regional deve começar já no ensino infantil.

O terceiro questionamento aplicado foi para abordar sobre o lugar ou cidade de origem e onde os alunos nasceram. Os alunos nascidos em Porto Nacional representam 67% da turma e, dos outros 33% correspondentes, 7% nasceram em Natividade (Tocantins), 13% nasceram em Palmas (Tocantins) e 13% nasceram em Monte do Carmo (Tocantins), conforme demonstra a Figura 4. Ter um maior percentual de alunos oriundos de Porto Nacional, significa dizer que grande parte desses alunos estão ambientados com a cultura portuense. Os 33% dos alunos de

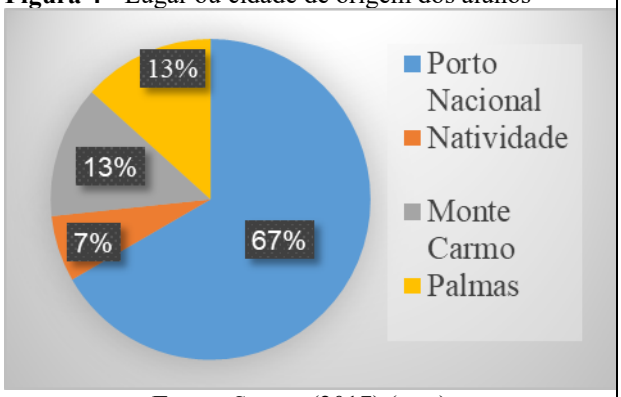
origem de outros municípios e lugares, tornam-se um fator interessante por sua contribuição para a composição da cultura portuense. Ou seja, em um primeiro momento, contribuem no enriquecimento da cultura portuense, aglutinando novos traços culturais à cultura local e, em um segundo momento, os permite aos alunos tipicamente portuenses trocas culturais.

Figura 3 - Composição por idade dos alunos



Fonte: Santos (2017) (org.).

Figura 4 - Lugar ou cidade de origem dos alunos



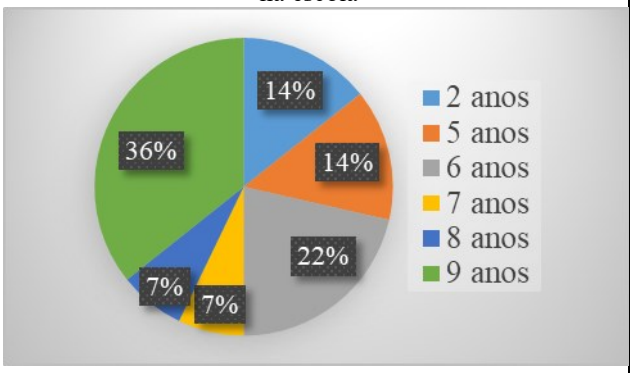
Fonte: Santos (2017) (org.).

Outra questão direcionada aos alunos em entrevista diz respeito ao tempo de estudo na escola, com o intuito de verificar se os alunos vivenciaram as atividades pedagógicas mencionadas pelos gestores, coordenadores e professores em entrevista. O tempo de estudo e convivência dos alunos na escola de 9 anos representa 36% e de 7 e 8 anos representam juntos 14%. A faixa de 7 a 9 anos corresponde a 50% da turma, o que significa dizer que aproximadamente metade dos alunos, nos últimos 7 a 9 anos, presenciaram algum tipo de evento relacionado a cultura popular na escola. Os outros 50% estão divididos em 22% com 6 anos, 14% com 5 anos, e 14% com 2 anos do total, conforme demonstra a Figura 5. Uma grande parcela (86%) dos alunos tem mais 5 anos de estudo na escola, o que significa dizer que, em tese, esses estudantes estão na escola desde a 6º serie. Esses dados demostram que os estudantes já têm um certo tempo na instituição e, supostamente, já vivenciaram as atividades e eventos mencionados pelos gestores da escola.

Para a confirmação (ou não) da suposição supramencionada, foi levantado uma questão para verificar a afirmação dos gestores da escola sobre a realização de eventos e atividades pedagógicas na escola, fora da sala de aula. Elaborou-se, assim, uma questão com voltada para a constatação da realização de eventos na escola sobre a cultura portuense. Dos entrevistados, 73% disseram que sim, que participaram de atividades pedagógicas e eventos sobre temas da cultura portuense, tais como música, dança, festas culturais e teatros, conforme demonstra a Figura 6. Com os dados foi possível constatar que sim, os alunos com o tempo de mais 5 anos

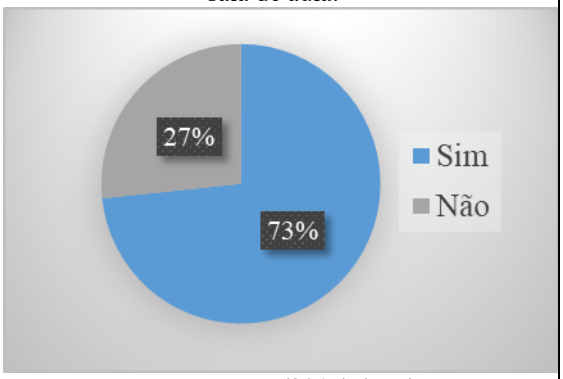
na escola, vivenciaram as atividades mencionadas pelos gestores e professores entrevistados. Os 27% que responderam não, disseram que não gostam e não acham atrativos os temas culturais de âmbito regional e local. Sobre essa porcentagem, o que se percebe é que os professores e gestores deveriam trabalhar mais os temas sobre a cultura portuense, de forma que a parcela de alunos não atraídos por estes temas voltados para a cultura local, passem a ver a cultura portuense como algo importante e valoroso.

Figura 5 – Tempo de estudo e permanência dos alunos na escola



Fonte: Santos (2017) (org.).

Figura 6 – Contato com a cultura local, fora da sala de aula.



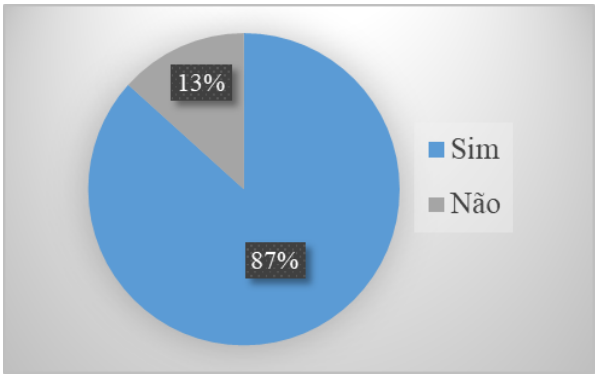
Fonte: Santos (2017) (org.).

Também se questionou aos alunos sobre os aspectos do estudo da cultura local e regional. A intenção desse questionamento foi de verificar se os temas voltados para a cultura popular ou a cultura portuense foram abordados nas aulas pelos professores. Foi indagado aos alunos se durante as aulas os professores abordaram atividades pedagógicas relacionadas com a cultura de forma geral e sobre a cultura portuense, em qualquer disciplina. A maioria, 87%, responderam que sim, que temas relacionados com a cultura portuense são abordados pelos professores, conforme apontado na Figura 7. Fica comprovado que as atividades relacionadas à cultura de maneira geral e sobre a cultura portuense foram abordadas nas aulas pelos professores. É uma constatação importante para o processo de valorização da cultura portuense a partir dos trabalhos e atividades pedagógicos dos professores em sala de aula. Em tese, acredita-se que os 13% dos alunos que responderam não, não estão acompanhando mais de perto sobre os temas abordados em sala de aula sobre a cultura portuense. Para esses alunos, é necessário que os gestores e professores da escola façam um trabalho de envolvimento com a cultura portuense.

Outro questionamento feito aos alunos trata-se de verificar se o professor da disciplina de Geografia na escola trabalha com temas que envolvem a cultura portuense e regional. Em resposta, 73% dos alunos, ou seja, a maioria, disseram que o professor de Geografia não tem

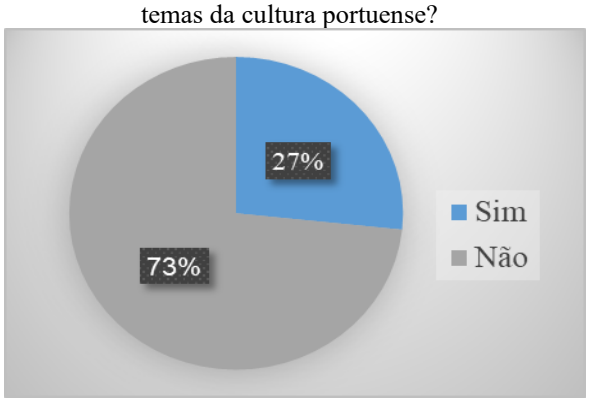
uma prática de abordar temas relacionados com a cultura local, conforme demonstra a Figura 8. Afirmaram também que a Geografia é uma disciplina que não tem a prática de trabalhar os temas voltados para a cultura, ficando esta temática a cargo das disciplinas de História e Sociologia. Constata-se empiricamente que na escola é trabalhado os temas relacionados a cultura portuense e regional, entretanto, na disciplina de Geografia, os professores não abordam sobre a temática. Os 27% dos alunos que responderam sim, afirmaram que apenas uma vez, o professor de Geografia abordou sobre o tema. Mas questionados sobre qual assunto foi abordado, disseram que não lembravam. Diante da incerteza da resposta sim, acredita-se que a afirmação dos 76% (que responderam que o professor de Geografia não trabalha essas temáticas em sua aula) é verídica.

Figura 7 – Atividades pedagógicas relacionadas a cultura na sala de aula



Fonte: Santos (2017) (org.).

Figura 8 – O professor de Geografia trabalha com temas da cultura portuense?



Fonte: Santos (2017) (org.).

Além dos envolvidos no processo escolar, foi realizada entrevista com dois artistas da cidade de Porto Nacional para abordar sobre a cultura local e a cultura global a partir dos sujeitos sociais produtores da cultura na cidade. A primeira entrevista foi realizada com um artista que é geógrafo, músico, poeta, compositor e professor. A segunda entrevista foi feita com o artista Éverton dos Andes, um ativista da cultura local e afrodescendente. Segundo os entrevistados, a relação da cultura global e local é no sentido de hegemonia do poder, ou seja, transforma o que é diverso em algo único. Éverton dos Andes denomina esse processo de "massificação", um processo de repetição até aquilo que se está transmitindo seja absorvido pelas pessoas que estão vendo ou ouvindo.

Ele ainda reitera que o a cultura local vive em combate intenso com a global. Segundo ele, a cultura global "vai sempre querer destruir a local, com ajuda da mídia", mas, mesmo assim, "a local está sobrevivendo". É um raciocínio lúcido do entrevistado, uma vez que, nos últimos anos, no Brasil, os movimentos sociais de resistência contra as racionalidades da cultura

globalizante vêm se destacando e tomando força. Os movimentos de resistência contra a cultura portada pela globalização, vem se destacando, como os dos músicos regionais, das comunidades tradicionais e sobretudo, dos movimentos culturais regionais e locais. Os entrevistados afirmam que a pressão é muito forte da cultura global em dominar a local, mas a local sobrevive com muita luta e muita resistência. A cultura local tem como ponto principal para a sua sobrevivência a proximidade com a raiz, fator esse com o qual a global não conta. Essa é um dos aspectos que contribuem para a resistência da cultura local.

Segundo os entrevistados, a proximidade que a cultura local tem com o público e a sua representatividade na sociedade local, no sentido da simbologia, do pertencimento, da relação de convívio, relação de originalidade dos eventos culturais, são aspectos que proporcionam a resistência das culturas regionais e locais. A racionalidade da cultura global não tem como dominar essas relações bem íntimas, pois, elas podem dominar as outras mais externas. As chamadas relações íntimas pelos entrevistados, são "relações profundas" (cultura local), que nem domina e nem tem interesse em dominar as demais culturas. As relações íntimas, na verdade, são os traços culturais regionais e locais. A cultura global vem no sentido de se sobrepor outras culturas, sem ser legítima da localidade, da região e das comunidades. Mas as culturas locais e culturas tradicionais resistem à cultura propagada pela mídia global.

Segundo o professor e geógrafo entrevistado, a Geografia tem um papel importante na análise da cultura regional e local. A Geografia Crítica e marxista pode contribuir em muito com uma discussão teórico-crítica que envolve o local, regional, o território e o mundo. O professor de Geografia deve distinguir a cultura local e regional e a global, e se ele tiver esse conhecimento, será mais fácil divulgar a cultura local. Há uma contradição entre produção da cultura local e a produção da cultura global. Dentro do conhecimento geográfico é possível trabalhar esta contradição na sala de aula, de forma que o aluno entenda como se produz a cultura local e regional e a global. A cultura local é produzida de forma espontânea entre os sujeitos sociais, enquanto que a cultura global é produzida de forma a sobrepor a cultura local e regional, ela tem uma racionalidade política de manipular, de dominar e, inclusive, de impor. Não é espontânea, é estrategicamente planejada.

A formação da cultura portuense, segundo os entrevistados, tem grande influência da cultura nordestina, que é o baião, o forró, o reggae do maranhão, ou seja, a cultura portuense é resultado da mistura cultural destas regiões. Entretanto, essa identidade da cultura portuense está em constante embate para sobreviver. A música "sertaneja global", por exemplo, com a ajuda da mídia comercial, acaba ocupando os espaços da cultura local. A música portuense

continua sobrevivendo, mas com menor visibilidade, de modo que ela precisa ser valorizada para ter maior visibilidade. Para os entrevistados, o poder público tem um papel importante para a valorização da cultura local e regional. Afirmaram que os programas ou projetos culturais realizados pela prefeitura, tem ações muito tímidas ainda. Por exemplo, a Secretaria da Cultura que realiza os festivais da canção e da Semana Cultural de Porto Nacional não tem uma política explícita de valorização da cultura local.

Além das entrevistas, realizou-se uma oficina pedagógica sobre os temas relacionados com a cultura portuense. Para a realização desta oficina foi disponibilizado pela escola o horário da disciplina de História, nas sextas feiras, no período matutino. O motivo de não utilizar os horários da disciplina do professor de Geografia foi o fato de que a escola só poderia disponibilizar esse horário. A oficina teve por objetivo aproximar os estudantes do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Segurança Do Trabalho ao estudo sobre cultura popular e os aspectos da formação histórica e cultural de Porto Nacional. Na Figura 9, pode-se visualizar a turma dos alunos que realizaram a oficina pedagógica.

A oficina foi desenvolvida em três momentos: primeiro os alunos levantaram dados documentais sobre a história e cultura de Porto Nacional; no segundo, foi confeccionada uma maquete da igreja da Catedral Nossa Senhora das Mercês com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela história e religiosidade e importância da igreja para cultura portuense; e no terceiro momento, os alunos fizeram uma apresentação sobre a história e aspectos culturais da cidade a partir da maquete. Na parte cultural, foram apresentados e abordados os principais movimentos populares e artistas que surgiram durante a história da cidade.

A turma foi dividida em 3 grupos para realização das atividades pedagógicas. O primeiro grupo foi composto por alunas que confeccionaram a maquete em isopor, com janelas verdes, conforme demonstra a Figura 10. Na apresentação da maquete, as alunas abordaram sobre a história da construção da catedral, destacando o período e agentes que operaram para a construção. As alunas também abordaram aspectos sobre a religiosidade da catedral e sobre os períodos dos festejos das padroeiras; e relataram que seus familiares frequentam e participam das atividades religiosas da igreja.

O segundo grupo foi composto por os alunos fizeram a maquete em papelão, com a base de isopor e janelas azuis, como pode-se observar na Figura 11. A apresentação do grupo foi realizada de forma ampla, descrevendo a origem histórica de Porto Nacional e o papel do rio Tocantins na navegação regional. Falaram sobre a decadência do ouro na região, a construção da BR-153, a construção de Palmas e a interferência econômica e logística de Palmas em Porto

Nacional. Relataram sobre o tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional, e a sua importância para a preservação das estruturas arquitetônicas. Referente a Catedral, abordaram sobre a história de sua construção e a sua importância para a cidade e para a comunidade portuense. Destacaram também que alguns festejos católicos têm mais importância que outros. As atividades religiosas realizadas na Catedral são muitos atrativas para outras cidades e regiões vizinhas.

O terceiro grupo foi composto por alunas e alunos que fizeram uma maquete da Catedral Nossa Senhora das Mercês em papelão, com as janelas azuis, conforme é demonstrado na Figura 12. Apresentação realizada pelo grupo tratou sobre aspectos culturais da cidade e a história de Porto Nacional destacando, também sobre a construção da catedral e o período que foi construída. Apresentaram aspectos relativos à identidade da cultura portuense e relataram sobre a Catedral como símbolo cultural muito importante para a cidade de Porto Nacional, uma vez que os visitantes que vêm para conhecer Porto Nacional, necessariamente, vão até a Catedral para conhecer um pouco da história da cidade.

Figura 9 – Alunos do 2° ano Médio Técnico em Segurança do Trabalho.

Fonte: Santos (2017) (org.).

Figura 10 – Maquete da Catedral construída pelas as alunas (Grupo 1)

Fonte: Santos (2017) (org.).

Figura 11 – Maquete construída pelos os alunos (Grupo 2)

Fonte: Santos (2017) (org.).

Figura 12 –As três maquetes confeccionadas pelos grupos de alunos.

Fonte: Santos (2017) (org.).

A Figura 13, a seguir, permite visualizar os levantamentos documentais sobre a história, os artistas de destaque, a música, o Patrimônio Histórico de Porto Nacional e as maquetes representando a Catedral Nossa Senhora das Mercês confeccionadas pelos alunos. A Foto 5 demonstra com detalhes as maquetes já prontas expostas nas mesas e o texto escrito na lousa descrevendo a história do município de Porto Nacional. Entre as descrições da lousa, pode-se destacar o Frevo do Cabaçaco, que é uma atividade de festejo típico da região, e que acontece na Rua do Cabaçaco, no Centro Histórico de Porto Nacional. A oficina foi uma experiência importante para a valorização da cultura portuense quando coloca os alunos com a mão na massa para despertar o seu interesse pela cultura portuense. Essa parte prática da pesquisa proporcionou ao aluno a conhecer com mais profundidade a realidade cultural da sua cidade.

Figura 13 – Aula Prática sobre História e Cultura de Porto Nacional.

Fonte: Santos (2017) (org.).

As experiências empíricas sobre a cultura portuense revelaram que a cultura popular ainda resiste, mas enfrenta desafios a serem superados. Em decorrência das intensas transformações ocorridas na sociedade, com a evolução do modo de produção capitalista, abre-se um debate sobre a cultura popular frente aos reflexos do processo de globalização. A cultura popular é uma forma de resistência à cultura de massa e aos interesses capitalistas, principalmente com o processo de globalização. Esse processo não se verifica de modo homogêneo, não atinge igualitariamente a todos os indivíduos, pelo fato da diversidade cultural dos lugares. A cultura de massa que é produzida de acordo com o movimento do mercado, parece ser caracterizada pela obsolescência programada, ou seja, constantemente, é substituída

por outra cultura de massa. Já a cultura popular tem seus valores historicamente construídos pelo povo do lugar no seu cotidiano, com isso, fortalece e resiste ao processo de globalização. Portanto, a cultura popular, como produto do trabalho humano do lugar deve ser uma prática política popular. Assim os desafios da cultura popular poderão ser superados, e sua sobrevivência se transformar em vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências empíricas realizadas foi possível constatar que a cultura portuense é pouco trabalhada nas escolas públicas de Porto Nacional. É grande o desafio de compreensão e valorização da cultura popular a partir das áreas do conhecimento das ciências humanas como a Geografia, a História e a Antropologia. A ciência geográfica pode contribuir para a compreensão na construção de uma reflexão sobre cultura popular a partir de uma análise da proposta já estabelecida pelos PCNs. Esta missão das ciências humanas deve ser acompanhada com o esforço político e pedagógico do Estado. Ou seja, é importante ressaltar que para o processo de valorização da cultura regional e local, é necessário que o poder público levante esta bandeira. O poder público tem todas as condições de instituir políticas públicas capazes de acionar um processo de valorização da cultura popular.

Na prática, o Estado monopolizado pela burguesia volta-se para a difusão a cultura global, seja através de políticas públicas voltadas para atender interesses dos grupos dos produtores da cultura global, seja através isenção fiscal e criação de linhas de créditos para empréstimos para as empresas globais produzir cultura de seu interesse. A sugestão é que os órgãos competentes da educação estadual como Secretaria de Educação, Diretoria Regional de Ensino e a equipe gestora das escolas do município de Porto Nacional se organizem e prol da formulação de políticas pedagógicas voltada para a cultura portuense. Sabe-se que a formação cultural de Porto Nacional está ligada com a chegada dos religiosos dominicanos vindos da Europa em 1886, e, sobretudo, com os traços culturais da cultura nordestina e do norte do país. Essa identidade cultural deve ser valorizada pelos portuenses e pelas autoridades competentes, entre elas, o poder público e o Estado.

A experiência empírica na Escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira, foi muito importante por instigar o debate sobre a cultura portuense com os alunos, professores e gestores pedagógicos. Foi possível verificar que mesmo com a supremacia da cultura global, as escolas e outras instituições ainda lutam para a valorização da cultura local e regional. É notório que a relação da cultura global com a cultura local é no sentido da hegemonia, de dominação, com

ajuda da mídia comercial e do Estado, mas a cultura local está conseguindo sobreviver, a proximidade que ela tem com a comunidade, configura-se como o ponto mais forte desta resistência. A cultura portuense continua se manifestando através dos seus artistas que continuam a contar sobre fatos e histórias de Porto Nacional e, dos trabalhos dos professores, gestores e movimentos sociais que mesmo sem ajuda da mídia e do Estado, continuam sobrevivendo e se reproduzindo.

O fortalecimento da cultura local, a partir da sala de aula, onde os alunos podem estudar a cultura global para entendê-la e conhecendo-a, poderão combatê-la de forma mais eficiente perante a cultura local e regional. Por vezes, ao invés de estudar a sua própria cultura, os alunos são estimulados a estudarem cultura de outros povos e nações e, sobretudo, a cultura global. Para isso, os professores de ciências humanas poderão incluir na sua grade de ensino, aulas voltadas a cultura local e seus aspectos e representações, com aulas teóricas e debates. Por outro lado, os professores da educação básica encontram dificuldades para aplicar um olhar voltado para a cultura local. Os materiais didáticos, como já vêm pronto, apenas para ser passado para os alunos, acabam por desprezar os elementos culturais locais, e na maioria dos casos, colocam em pauta de destaque a cultura global que a mídia propaga. O Ministério da Educação e Cultura tende, naturalmente, a padronizar as suas políticas educacionais, não dando espaço para as questões regionais e locais. Partindo deste raciocínio, as dificuldades de estudar a cultura portuense são reais, pelo fato de não haver uma produção de trabalhos culturais significativos sobre a região. Não há uma política educacional eficiente que permita a cultura portuense ter uma maior visibilidade.

É importante saber que a cultura é resultado das contradições da sociedade capitalista de classes. A cultura é reflexo desta sociedade de classes contraditória que produz uma cultura fragmentada de classes, e isso significa dizer que a cultura tem clivagens sociais, uma vez que as classes sociais têm uma cultura diferente em seu meio social. Além desse caráter regional e local, a cultura também se caracteriza pelo fato de a sociedade capitalista ser socialmente contraditória. Os produtos de consumo cultural são destinados para classes sociais específicas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura popular: um conceito e várias histórias. *In*: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 83-102.

BARBOSA, Letícia Maria**. Topofilia, memória e identidade na vila do IAPI em Porto Alegre.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CAETANO, Jessica Nene; BEZZI, Meri Lourdes. **Reflexões na Geografia Cultural**: A Materialidade e a Imaterialidade da Cultura. **Soc.& nat**., Uberlândia, ano 23, n. 3, p. 453-466, dez. 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/ do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Desenho contextual:** uma abordagem fenomenológica existencial ao problema da intervenção e restauro em lugares especiais feitos pelo homem. Tese (Doutorado em Concentração, Conservação e Restauro) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982

CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia Cultural: Um Balanço**. Revista Geografia**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 05-24, set. /dez. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Sobre a Geografia Cultural.** Instituto histórico e Geográfico do Rio Grande do sul, 2009. Disponível em: < http://ihgrgs.org.br/artigos/contibuicoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf >. Acesso em 10 mar. 2022.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes:** construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere,** v.1: Introdução ao estudo da filosofia; A filosofia de Benedetto Croce. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.

OLIVEIRA, Sebastião de Souza. **Porto Nacional-TO:** de Porto Real a espaço periférico de Palmas-TO. Dissertação (Mestrado em Geografia Urbana – Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

OLIVEIRA, Sofia Araújo de. **Cultura popular e o maracatu Rural:** trilhando o caminho do espetáculo. **CULTUR**, ano 5, n. 1/Especial, p. 51-70, jan., 2011.

PEREIRA, Marielle Rodrigues. **O Real, o Apresentado e o Referenciado**: um estudo no centro de Porto Nacional. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2014.

PIMENTEL, Graça; CARNEIRO, Liliane Bernardes; GUERRA, Jacinto. **Oficinas Culturais**. 4ª ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013.

PORTO, Marconio Ferreira. **Processo do Patrimônio no Tocantins.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos.** São Paulo: Contexto, 2006.

SILVEIRA, Zuleide S. Conceito de cultura e concepção materialista da história: um debate sobre os estudos culturais. **Revista História & Lutas de Classe**. Marechal Rondon: PR, nº18, setembro, p. 11-16, 2014.